

Internet na educação: contribuições, formação e papel docente

Internet in education: contributions, training and teaching role

Internet en la educación: aportaciones, formación y rol docente

Noéle Aparecida Simões¹

Paulo Henrique Sales Guimarães²

Resumo

O presente artigo refere-se ao trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Uso Educacional da Internet. Considerando a realidade do ensino no país, faz-se necessário discutir a posição dos atuais e futuros docentes em relação à utilização da internet e suas ferramentas e como isto pode influenciar no desempenho da educação. Assim, tem-se como objetivo averiguar as questões relacionadas à internet no ambiente escolar, contribuições e papel docente, bem como a importância da formação do professor e a relação com o cenário da educação brasileira frente às TICs, por meio de uma revisão de literatura. Evidencia-se que uma questão crucial para o uso educacional da internet nas escolas, além das políticas públicas de acesso à internet, é promover a instrução de professores, a fim de contribuir para transcender os limites do ensino teórico e alcançar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Formação de professores; Tecnologia da informação e comunicação.

Abstract

This article refers to the final work of a postgraduate course in Educational Use of the Internet. Considering the reality of teaching in the country, it is necessary to discuss the position of current and future teachers regarding the use of the internet and its tools and how this can influence the performance of education. Thus, the objective is to investigate issues related to the internet in the school environment, contributions and the teaching role, as well as the importance of teacher training and the relationship with the Brazilian education scenario in the face of ICTs, through a literature review. It is evident that a crucial issue for the educational use of the internet in schools, in addition to public policies for internet access, is to promote teacher instruction, in order to contribute to transcending the limits of theoretical teaching and achieving success in the educational process. teaching-learning.

Keywords: Teaching; Teacher training; Information and communication technology.

Resumen

Este artículo hace referencia al trabajo final de un curso de posgrado en Uso Educativo de Internet. Considerando la realidad de la educación en el país, es necesario discutir la posición de los docentes actuales y futuros en relación al uso de internet y sus herramientas y cómo

¹ Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL. Alfenas/MG, Brasil. E-mail: noelesimoes@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2307-1373>

² Universidade Federal de Lavras – UFLA. Lavras/MG, Brasil. E-mail: paulo.guimaraes@ufla.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9158-1688>

esto puede influir en el desempeño de la educación. Así, el objetivo es investigar cuestiones relacionadas a internet en el ambiente escolar, contribuciones y papel docente, así como la importancia de la formación docente y la relación con el escenario educativo brasileño en relación a las TIC, a través de una revisión de la literatura. Es evidente que una cuestión crucial para el uso educativo de internet en las escuelas, además de las políticas públicas de acceso a internet, es promover la formación docente para contribuir a trascender los límites de la enseñanza teórica y alcanzar el éxito en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Enseñanza; Formación de docentes; Tecnología de la información y la comunicación.

Introdução

Sabe-se que o avanço tecnológico dos últimos anos tem alterado de maneira significativa a forma como a sociedade se organiza e como as pessoas se relacionam e interagem. Tais relações têm ocorrido diferentemente ao que antes era feito sem o uso dessas tecnologias, seja em relação às atividades essenciais ou às não essenciais (Atanazio; Leite, 2018; Silva; Teixeira, 2020). De acordo com Molin (2012), as mudanças ocorridas na sociedade têm se tornado cada vez mais evidentes, em decorrência da ampliação da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, cujas transformações são visíveis inclusive nos processos de construção de conhecimentos.

As tecnologias denominadas a princípio como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) englobavam a televisão, o rádio e o jornal, sendo hoje também conhecidas como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), por abrangerem os dispositivos que utilizam a internet. Assim, o termo TDIC é o mais apropriado para designar estas tecnologias, considerando o momento atual em um contexto em que a sociedade está imersa em dispositivos móveis com acesso à internet e ao ciberespaço (Tezani, 2017). Contudo, o termo TIC ainda é bastante encontrado na literatura, portanto deve ser considerado, por este motivo, neste estudo será considerado o termo mais antigo TICs.

Fato é que a evolução do mundo tecnológico vem ampliando o acesso e a utilização de aparelhos móveis com acesso à internet, o que muitas vezes acaba alterando ou até mesmo facilitando a maneira como nos relacionamos, como nos comunicamos e principalmente a forma como aprendemos (Oliveira, 2020). No contexto educacional não é diferente, pois a velocidade na produção da informação, bem como a facilidade de disponibilização e de acesso a ela provocam transformações nos processos de ensino-aprendizagem (Trein;

Schlemmer, 2009).

Sendo assim, a escola não está fora desse contexto e nos últimos anos tem sido um espaço especial em relação a inserção de tecnologias digitais, principalmente da inclusão de aplicativos incorporados ao próprio processo de ensino (Silva; Teixeira, 2020). Com isso, o ir à escola para se educar e aprender se transforma em metáfora em comparação com a aprendizagem que ocorre por meio das várias formas e meios digitais (Kenski, 2015). Nesse sentido, conforme Cunha-Junior (2018) as tecnologias podem trazer benefícios para o contexto educacional, por exemplo, muitas vezes um grande número de alunos nas salas de aula não permite que o professor dê a atenção necessária a todos em uma aula convencional e o auxílio das tecnologias pode facilitar este processo de interação e comunicação entre professor-aluno.

Desse modo, cabe à escola compreender e incorporar a linguagem virtual da internet, e integrar esta tecnologia de forma inovadora como fonte de pesquisa e ferramenta de trabalho, de modo a torná-la um elemento que contribua para uma maior vinculação entre o contexto do ensino e as culturas que se desenvolvem fora da escola (Ramos; Coppola, 2009). Assim sendo, considerando o contexto escolar, além do papel de toda a equipe, incluindo a gestão e os sujeitos alvos dos processos de aprendizagem, cabe se perguntar qual a função da internet e qual o papel do professor no sucesso da inclusão do uso da mesma para propósitos educacionais?

Nesse contexto, a formação inicial e continuada de professores deve possibilitar o contato com as tecnologias e a internet, de modo que a instrução docente favoreça a adequada inserção destas ferramentas no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para um melhor cenário da educação brasileira frente às TICs.

Diante da realidade atual do ensino no país, somado ao crescente sucateamento da educação e a desvalorização do trabalho docente, que pode acarretar em desmotivação do futuro professor, interferindo na possibilidade de utilização das tecnologias para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, torna-se fundamental compreender a relação da internet e as suas contribuições na prática docente dos atuais e futuros professores, bem como isto pode refletir no cenário da educação brasileira, portanto, esta pesquisa se justifica.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, as contribuições do uso educacional da internet no contexto escolar, com foco no papel docente, na mediação pedagógica e na importância da formação inicial e continuada de

professores frente às TICs.

Metodologia

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, cuja metodologia escolhida para o seu desenvolvimento foi a revisão bibliográfica e documental. Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é feita com base em material já elaborado, incluindo livros, artigos, teses, dissertações, entre outros. Esta pesquisa possui caráter exploratório, a qual possibilita uma maior familiaridade com o problema, bem como o aprimoramento de ideias (GIL, 2008). De acordo com Conforto *et al.* (2011) uma maneira de se obter um maior rigor e melhores níveis de confiabilidade numa revisão bibliográfica é por meio da abordagem sistemática. Os resultados de uma revisão bibliográfica sistemática permitem identificar as lacunas na teoria que ainda não tenham sido identificadas em estudos relativos ao tema, em razão de certa superficialidade (Conforto *et al.*, 2011).

Dessa forma, a revisão sistemática deve seguir alguns passos estabelecidos previamente a partir da problemática inicial, cuja seleção dos trabalhos deve considerar os objetivos da pesquisa. Na presente pesquisa a busca geral de dados foi realizada por meio das bases indexadoras: Plataforma de Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e *Google Scholar*, utilizando-se como descritores as palavras-chaves: “Uso Educacional das Ferramentas da Internet”, “TICs na Educação e Prática Docente”, “Formação de Professores e TICs”, conforme apresentado no Quadro 1.0.

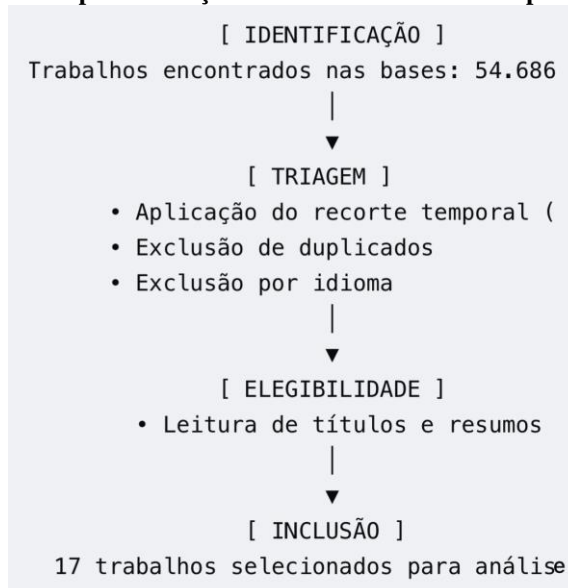
Quadro 1.0 - Bases indexadoras e palavras chaves utilizadas – Pouso Alegre – 2025.

Base indexadora	Palavras-chave	Total da base
Plataforma de Periódicos Capes	Uso Educacional das Ferramentas da Internet	101
SciELO	Uso Educacional das Ferramentas da Internet	4
<i>Google Scholar</i>	Uso Educacional das Ferramentas da Internet	22.700
Plataforma de Periódicos Capes	TICs na Educação e Prática Docente	213
SciELO	TICs na Educação e Prática Docente	0
<i>Google Scholar</i>	TICs na Educação e Prática Docente	15.600
Plataforma de Periódicos Capes	Formação de Professores e TICs	561
SciELO	Formação de Professores e TICs	7
<i>Google Scholar</i>	Formação de Professores e TICs	15.500

Fonte: Do autor (2025).

Após as buscas iniciais nas bases indexadoras foram realizadas as fases de seleção ou fases de descarte. Para maior rigor metodológico e transparência no processo de seleção dos estudos, adotou-se como referência as recomendações do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizando etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos trabalhos analisados.

Figura 1: Fluxograma das etapas de seleção dos estudos com base no protocolo PRISMA.



Fonte: Do autor (2026).

Foi aplicado um recorte temporal entre 2000 e 2022 e foram considerados apenas os trabalhos publicados em língua portuguesa. Foram excluídos os trabalhos duplicados nas diferentes bases e foram selecionados os trabalhos acadêmico-científicos relevantes para a discussão deste estudo e que atenderam aos objetivos propostos seguindo as etapas de seleção que constituíram-se da leitura dos títulos para identificar a presença dos descritores, da leitura dos resumos dos trabalhos pré-selecionados para identificar os que atendessem aos objetivos da pesquisa, sendo excluídos aqueles que fugiram ao tema abordado, assim foram selecionados dezessete trabalhos. E, por fim, foi feita a leitura na íntegra dos dezessete trabalhos selecionados, conforme Quadro 2.0, que responderam a problemática da pesquisa, compuseram esta revisão e embasaram a discussão.

Quadro 2.0 - Trabalhos acadêmico-científicos analisados por tipo e sua citação – Pouso Alegre – 2025.

Tipo de trabalho	Quantidade	Citação autoral
Artigos	12	Atanazio e Leite (2018); Carvalho (2017); Carvalho e Gonçalves (2000); Da Costa e Tarouco (2010); Juliani <i>et al.</i>

		(2012); Lima e Lacerda-Junior (2021); Molin (2012); Santana e Sales (2020); Souza e Schneideret (2016); Siqueira (2013); Tezani (2017); Valente (2002)
Anais publicados em eventos acadêmicos/científicos	2	Souza-pereira e Carvalho (2021); Bremm (2021)
Dissertação	1	Oliveira (2020)
Tese	1	Ferreira (2017)
Capítulo de Livro	1	Sancho (2006)
Total de trabalhos analisados: 17		

Fonte: Do autor (2025).

Esta revisão foi desenvolvida a partir da metodologia descrita, utilizando-se os dezessete trabalhos selecionados conforme o Quadro 2.0, os quais compuseram esta revisão e embasaram a discussão, dividida e apresentada nos seguintes tópicos: “TICs na educação e uso da internet no ambiente escolar”; “Papel do docente em relação ao uso educacional da internet e das redes sociais”; “Instrução de professores e TICs”.

TICs na educação e uso da internet no ambiente escolar

É fato que a utilização das tecnologias da informação e da comunicação difundiu-se na sociedade, englobando inclusive o ambiente escolar, com isso, seu uso pode e deve ser considerado nas várias modalidades e níveis do ensino. Levando-se em consideração, que a educação se constitui de processos históricos e de mudanças, a mesma deve adequar-se às exigências e necessidades da sociedade globalizada (Souza-Pereira; Carvalho, 2021). Dessa forma, entende-se que as mudanças que ocorrem na sociedade devem acompanhar os avanços tecnológicos, de modo a adequar-se ao novo contexto histórico que emerge.

A educação, conforme destacam Santana e Sales (2020), deveria pautar-se em buscar transformar-se e preparar-se para o futuro, considerando os processos sociais e culturais ligados a esse fenômeno. Contudo, o que se verifica são vestígios históricos controversos entre o que a escola oferece e o que a sociedade realmente necessita.

Frente ao cenário que caracteriza a “Sociedade da Informação” a educação também evolui, conforme traz Ferreira (2017), e, torna-se necessário pensar em novas ferramentas a serem utilizadas para produzir, divulgar e transmitir conhecimentos, antes restritos ao ambiente escolar, agora acessível a todos. Cabe destacar, que as TICs vêm ganhando mais espaço no contexto educacional, configurando-se como protagonistas nas mudanças, bem como nos planos de inovação, seja por meio das políticas públicas de inclusão destas

ferramentas no processo de ensino e aprendizagem ou pela frequente utilização de tecnologias pelos alunos em seu cotidiano (Ferreira, 2017).

Assim, a inclusão das TICs no ambiente escolar muda desde as estratégias de ensino até a percepção dos alunos, os métodos, a escola, e a educação como um todo, transformando a maneira do professor de ensinar e a do discente de aprender, bem como sua relação com o conhecimento. Nesse sentido, segundo Sancho (2006), para a introdução efetiva das tecnologias no ambiente escolar é necessária uma política educacional que forneça os materiais adequados e estruturas físicas básicas, entretanto, isto se faz um grande desafio, uma vez que a educação não acompanha o avanço dessas tecnologias.

Com isso, o esforço atual para incluir o uso educacional das TICs e da internet no processo educativo é fundamental, pois estas podem aprimorar e motivar os alunos, atraindo principalmente a atenção de jovens aptos a captar as mensagens digitais já comuns em seu cotidiano. Nesse contexto, o processo educativo na contemporaneidade deve considerar que os alunos estão imersos num contexto digital, inseridos em uma sociedade digitalizada na qual as TICs estão presentes na organização e no funcionamento da vida cotidiana (Tezani, 2017). Somente assim será possível alcançar um ensino mais eficaz e, paralelamente, conscientizar os estudantes, enquanto cidadãos, quanto a importância de fazer um uso racional e crítico da internet, aproveitando este recurso para fins educacionais.

Em relação aos benefícios da utilização da internet e suas ferramentas na educação está o fato de que estas podem contribuir para a diminuição das barreiras na comunicação entre professor e alunos, contudo, existem obstáculos em relação a cobertura de internet no Brasil e muitas vezes as redes sociais encontram-se bloqueadas nas escolas (Juliani *et al.*, 2012). Por outro lado, cabe destacar, que a necessidade de uso das tecnologias e principalmente da internet para suprir as crises educacionais tornou-se ainda mais evidente na sociedade após o mundo ter vivenciado a pandemia ocasionada pela COVID-19.

Santana e Sales (2020), em seu trabalho, referem-se a pandemia como amplificadora das referidas crises, ao mesmo tempo que as denunciam. Considerando que na educação houve um clamor por soluções urgentes para o desenvolvimento das atividades formais durante o período que perdurou a pandemia, surgiram estratégias e alternativas, as quais ocuparam lugar nas rotinas pedagógicas das escolas que precisavam evoluir no que tange à infraestrutura física e tecnológica, além da questão pedagógica ultrapassada por permanecer centrada na mera transmissão de conteúdos (Santana; Sales, 2020).

Vale ressaltar, que visando suprir a demanda educacional em relação ao acesso à educação no contexto da pandemia, no Brasil, foi instituída a Lei nº 14.351, de 25 de maio de 2022, a qual segundo seu Art. 1º, institui o Programa Internet Brasil, no âmbito do Ministério das Comunicações. Este Programa tem como principal objetivo promover o acesso gratuito à internet aos alunos da educação básica da rede pública (Brasil, 2022).

Considerando que as tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas e todas as formas e meios de acesso à informação e ao conhecimento, Souza-Pereira e Carvalho (2021), destacam que a escola tem a função de permitir e disponibilizar o uso das tecnologias no ambiente escolar. Revela-se, com isso, a importância do papel das políticas públicas, para viabilizar o desenvolvimento da educação básica, contudo, não basta apenas a criação de leis, é preciso que elas sejam de fato implementadas.

Nesse contexto, segundo Souza-Pereira e Carvalho (2021), pensar em novos meios de contribuir com o processo educacional pode estimular muitos professores a saírem de suas zonas de conforto e buscar alternativas para tornar suas aulas mais dinâmicas com o propósito de manter a atenção para promover um aprendizado eficiente. Vale destacar, que o perfil dos alunos de hoje é muito específico, conforme Da Costa e Tarouco (2010) em uma cultura na qual os discentes convivem com interfaces audiovisuais por meio da TV, videogame e internet, uma maior e mais intensa utilização de forma integrada destas e de outras mídias seria o esperado na área da educação. Desse modo, cabe ao professor da atualidade buscar utilizar metodologias inovadoras e que condizem com a realidade dos alunos frente ao universo interativo e atrativo possibilitado pela internet.

Ao invés de ler o livro didático, por exemplo, um professor pode optar por realizar uma aula interativa, utilizando slides com imagens ilustrativas já elaboradas ou realizando buscas online no momento da aula, a fim de prender a atenção dos estudantes. Nesse contexto, ressalta-se que na Sociedade da Informação é possível armazenar e transmitir toda informação apresentada de forma digital por meio da convergência digital, o que favoreceu a combinação de diferentes matrizes de linguagem, como texto, imagem e som. Com essa integração digital novas estratégias e demandas no uso combinado de mídias para a criação de conteúdo digital é possibilitado, oportunizando a produção de material multimídia para fins educacionais, abrindo alternativas para professores de explorarem e produzirem conteúdos próprios (Da Costa; Tarouco, 2010).

A utilização dos recursos interativos, possibilitados pelas tecnologias e pela internet

em sala de aula faz-se uma ferramenta educacional relevante para despertar o interesse dos alunos no processo de aprendizagem. Conforme Carvalho (2017), o uso vídeos e filmes por exemplo, oportunizam a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades nos alunos. Portanto, para que a prática docente tenha sucesso é fundamental traçar os objetivos e metas a serem cumpridos para que o professor atue como um mediador de conhecimento para propiciar a compreensão dos estudantes.

Nesse sentido, o recurso audiovisual proporciona o aprendizado por meio do lúdico, despertando a curiosidade e desenvolvendo a criatividade, ampliando as metodologias e possibilidades da prática docente, além de contribuir com o desenvolvimento intelectual dos alunos, com a compreensão, e assimilação de conteúdos, motivando-os e aproximando-os da realidade (Carvalho, 2017).

Além disso, existem hoje muitas outras estratégias e práticas pedagógicas utilizando as TICs, sobretudo a internet, que os docentes podem buscar para aperfeiçoar suas aulas. Segundo Bremm (2021), devido a influência do mundo tecnológico, entre essas estratégias pode-se citar o uso educacional da internet e suas ferramentas, sendo exemplos de ferramentas os jogos online, blogs, plataformas, redes sociais, aplicativos educacionais, como *MySpace*, *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *Ebah*, *Linkedin*, *Google+*, *Jamboard*, *Kahoot*, entre outros.

O *Kahoot*, por exemplo, é uma plataforma online, gratuita e muito interessante no contexto educacional, podendo ser acessada através da criação de uma conta. Essa plataforma permite a criação de jogos interativos, pesquisa por meio de jogos já elaborados por outros professores e disponíveis na plataforma, além de conter jogos de diversas áreas do ensino (Bremm, 2021).

Dentre as possibilidades que a internet oferece na atualidade, de acordo com Oliveira (2020), está a utilização das redes sociais, as quais além de favorecer o processo de ensino aprendizagem contribuem para a formação tecnológica do indivíduo. Nesse sentido, é possível planejar o uso das redes sociais para fins educacionais, inclusive em sala de aula, desde que se considere o objetivo educacional e o público-alvo para escolher a ferramenta adequada, propondo atividades relativas ao conteúdo específico do componente curricular e atividades de reforço extraclasse, cujas postagens objetivem relembrar e substanciar o que foi visto em sala de aula.

Papel do docente em relação ao uso educacional da internet e das redes sociais

Para que o uso educacional da internet seja bem sucedido, o professor deve considerar que os alunos da geração atual tem contato com as TICs desde muito cedo e ainda criança já aprendem a pesquisar tudo online, ou seja, tem acesso às informações prontas e a qualquer momento, além de estarem habituados com imagens e vídeos da *web*, jogos de videogames, navegar nas redes sociais, entre outras atividades muito mais atrativas do que simplesmente ler e copiar longos textos em seus cadernos durante uma aula convencional. Nesse contexto, os professores podem explorar o potencial das formas comunicacionais online juntamente com os processos de aprendizagem, considerando que os alunos já integram e dominam as redes sociais (Souza; Schneideret, 2016).

As redes sociais, de acordo com Oliveira (2020), já se encontram junto aos alunos, que somente estão aguardando a iniciativa dos professores para serem utilizadas como ferramentas educacionais, sendo que suas principais características intrínsecas, incluindo a socialização de informações, as tornam um excelente recurso tanto para ensinar, como para aprender. Portanto, explorar o uso da internet e suas ferramentas, como as redes sociais para atividades diversas com os alunos é papel fundamental do docente nos dias atuais.

Conforme Juliani *et al.* (2012), com as redes sociais é possível estender o espaço físico das salas de aula, de modo a não limitar o aluno apenas ao tempo de uma aula, dando-lhe a oportunidade de ampliar suas pesquisas com temas que de fato sejam de seu interesse. Desse modo, estas ferramentas além de proporcionar pesquisas direcionadas na *web* para os alunos, torna-os o centro do ensino, mas o professor deve estar disposto a assumir o cargo de mediador nesse processo, para tornar as aulas mais interessantes para o público-alvo que são os estudantes, favorecendo a aprendizagem deles.

Nesta era digital é fundamental que o professor desenvolva um guia pedagógico com orientações a serem seguidas conforme a programação das suas aulas (Souza-Pereira; Carvalho, 2021). Nesse contexto, Oliveira (2020), destaca que o planejamento é fundamental para que a execução de qualquer trabalho resulte em êxito, principalmente quando se trata do processo de ensino-aprendizagem, considerando que é preciso reunir e prever certas variáveis para propiciar habilidades ao aluno. Sendo assim, o primeiro passo para desenvolver um trabalho pedagógico utilizando uma rede social é delimitar, de forma clara, qual papel o recurso tecnológico irá assumir durante a proposta de aula ou projeto de ensino (Oliveira, 2020).

Além disso, conforme Juliani *et al.* (2012), em um planejamento para a utilização das

redes sociais como suporte para o processo educativo exige-se que se compreenda a estrutura e a cultura organizacional da instituição de ensino, buscando adequá-la aos aspectos técnicos das ferramentas existentes para fins educacionais, além de outras questões relevantes como, privacidade, ética e políticas de apoio da direção que devem sempre serem levadas em consideração pelo professor responsável.

Em relação à utilização das redes sociais para fins educacionais em projetos de ensino, é indispensável ainda, o docente estar atento e considerar a faixa etária dos alunos, se a turma possui mais indivíduos do sexo masculino ou do sexo feminino, a condição econômica e social, entre tantos outros aspectos, para que de fato a utilização das redes sociais enquanto ferramenta educacional tenha êxito (Juliani *et al.*, 2012). Contudo, muitas vezes os objetivos e planos de aula não são concretizados pela falta de formação do professor com o uso das tecnologias. Desse modo, para que haja sucesso no trabalho pedagógico é essencial que o professor esteja atualizado para proporcionar práticas inovadoras e manter a interação e comunicação com os alunos, para que possa apresentar de forma dinâmica os conteúdos programáticos.

Ao utilizar as TICs nos processos educacionais, além do preparo técnico do docente é primordial o preparo ético, para que o mesmo saiba posicionar-se diante de situações constrangedoras que podem surgir durante a execução de um projeto ou atividade educacional utilizando as redes sociais, tais como: auxiliar a adaptação de alunos que apresentem dificuldades; evitar que os estudantes descumpram prazos de atividades em casa, avisando com antecedência e comunicando datas importantes; e principalmente instruir os aprendizes sobre a segurança online, de modo a prevenir consequências negativas, como ter cuidado com os links maliciosos, vírus de computador, entre outras situações de risco (Juliani *et al.*, 2012).

Considerando que a utilização das TICs na educação pode vir a ter um lado negativo ao apresentar as situações de risco, é preciso pensar em meios de conscientizar os indivíduos, prevenindo que seu uso traga consequências negativas. Uma boa alternativa é o professor inserir discussões sobre as tecnologias nos processos educativos antes de iniciar de fato a atividade com os alunos. No caso da utilização de uma rede social, de acordo com Juliani *et al.* (2012), sabe-se que contém conteúdo com informações pessoais que pode ocasionar em exposição indesejada e causar constrangimentos. Para evitar o vazamento dessas informações, o professor deve instruir seus alunos a utilizar os recursos de privacidade, com a restrição de algumas opções como a visualização de imagens, vídeos e marcações para determinadas

pessoas, entre outras.

Cabe destacar, ainda, que para evitar os riscos de cruzamento de informações pessoais com as profissionais é importante que o docente crie contas ou perfis individuais para cada disciplina, evitando que alunos de faixas etárias diferentes acessem os mesmos conteúdos e postagens destinadas a outros, evitando constrangimentos. Além disso, conforme destaca Juliani *et al.* (2012), para que os estudantes não percam o interesse pelo aprendizado é imprescindível que o professor mantenha a página da disciplina sempre atualizada e com conteúdos relevantes e criativos. Isto é muito válido, no sentido que conteúdos lúdicos tendem a atrair maior atenção dos estudantes da atualidade.

Instrução de professores e TICs

Considerando o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação e a necessidade em ofertar a educação para as diversas regiões do país, incita-se ações que possibilitem o desenvolvimento das mesmas junto à sociedade. Contudo, a educação como um direito não é limitada à disponibilidade de recursos, mas se constitui de uma prática que surge a partir do engajamento, da participação e do senso de pertencimento de todos os envolvidos nesse processo (Lima; Lacerda-Junior, 2021).

A inserção das TICs no ambiente escolar, segundo Molin (2012), traz muitos desafios principalmente para o professor, entre eles, o saber como melhor aproveitar o uso delas, já que as mesmas podem acabar sendo utilizadas meramente como meios para transmissão de informações descontextualizadas dos conteúdos educacionais e das situações de aprendizagem dentro da sala de aula. Portanto, ressignificar a formação inicial e continuada de professores é essencial para que os mesmos compreendam a funcionalidade e a importância dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando-se que as tecnologias em si não são capazes de substituir o docente, mas podem e devem auxiliá-lo em sua tarefa (Carvalho, 2017).

Nesse contexto, Siqueira (2013), destaca que as TICs dinamizam a prática pedagógica e favorecem novas perspectivas para a construção de conhecimentos. Conforme Valente (2002), entende-se que a graduação é uma etapa importante, em relação à formação docente, para formar professores motivados, interessados e aptos a utilizarem as tecnologias e a internet no processo de ensino e aprendizagem e contribuir com o avanço da educação. Do

ponto de vista educacional, as tecnologias e a internet podem contribuir tanto para a instrução quanto para a construção de conhecimentos, sendo que o destaque está no aspecto pedagógico do seu uso e não no uso da internet por si só (Valente, 2002).

Entre as questões que englobam o uso da internet em ambiente escolar, está o papel das políticas públicas de dar condições e fornecer estrutura física, além de oferecer as condições pedagógicas necessárias para que os professores reflitam sobre as suas práticas, os currículos, as avaliações, a organização do tempo e do espaço pedagógico, possibilitando a otimização do seu tempo. Com isso, segundo Molin (2012), os professores podem dedicar-se mais ao estudo, à pesquisa e à formação continuada, bem como abrir possibilidades de adequar seus planos de carreira, salários, estabilidade e outros aspectos da docência. Dessa forma, eles teriam a oportunidade e o incentivo necessários para ressignificar o papel do uso das tecnologias e da internet no processo de ensino e aprendizagem, de modo a desenvolver metodologias e adotar práticas de ensino eficazes por meio da reflexão da realidade. Algo extremamente importante e que ainda não foi alcançado no cenário da educação brasileira.

Conforme Souza e Schneideret (2016), todo e qualquer que seja o investimento em tecnologias na escola se torna inútil se o professor não estiver preparado para utilizá-las com planejamento e se sentir fora do processo de tomada de decisões. Desse modo, a reflexão sobre as metodologias e práticas de uso das TICs nas licenciaturas, ou seja, ainda na graduação, é essencial para gerar mudanças no perfil dos futuros profissionais docentes, visto que atualmente ainda ocorrem muitas práticas de ensino baseadas em concepções tradicionais (Souza; Schneideret, 2016).

Nesse contexto, destaca-se também o modelo TPACK (Technological Pedagogical Content Knowledge), desenvolvido por Mishra e Koehler (2006), o qual evidencia que a integração efetiva das tecnologias digitais no ensino depende da articulação entre conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e de conteúdo. O modelo reforça que não basta ao professor dominar apenas os recursos tecnológicos, sendo necessário compreender como utilizá-los pedagogicamente de maneira coerente com os conteúdos curriculares e com os objetivos de aprendizagem. Dessa forma, a formação docente deve promover o desenvolvimento integrado dessas competências, favorecendo práticas pedagógicas mais significativas e inovadoras no contexto das TICs.

Um dos principais desafios dos sistemas educacionais, de acordo com Souza e Schneideret (2016), está em conseguir desenvolver estratégias capazes de integrar as

necessidades educacionais e os novos papéis que emergem no cenário das escolas, seja para estudantes ou para professores. Destaca-se aqui, que a principal questão deve centrar-se no modo como professores e alunos ensinam e aprendem, seja formalmente ou não, e sobretudo em como as redes sociais podem e devem ser utilizadas na formação do professor. Nesse sentido, a formação do professor é peça-chave para que o mesmo saiba conduzir a sua prática envolvendo a utilização da internet e das redes sociais com sabedoria e sagacidade.

Na formação inicial ou permanente de professores destaca-se uma questão relacionada ao fato de nas universidades, ao discutir o ensino na teoria os professores apresentarem abertura às novas tendências educacionais, mas quando nas escolas, em suas aulas, agirem de forma repressiva (Carvalho; Gonçalves, 2000). Assim, evidencia-se que apenas conhecer as teorias que são apresentadas na academia não basta se o professor não aplicar na sua prática uma metodologia de fato inovadora.

Nesse contexto, conforme Carvalho e Gonçalves (2000), cabe destacar a importância da formação continuada no sentido de incentivar e oportunizar os professores que pretendem trabalhar com metodologias inovadoras como é o caso da utilização das redes sociais e outras ferramentas interativas em sala de aula. Isto porque, na formação continuada, ao fazer com que os professores discutam e reflitam sobre suas próprias ações e sobre a prática docente, propicia-se o questionamento e a tomada de consciência de suas concepções sobre aspectos importantes do ensino e da aprendizagem.

Conforme Atanazio e Leite (2018), trazem em seu trabalho, que as TICs e sua relação com a prática docente refletem a necessidade da integração das tecnologias à prática pedagógica, porém, para que tal integração ocorra efetivamente, de modo a contribuir para uma aprendizagem mais participativa e integrada, é necessário desenvolver estratégias que objetivem a instrução dos professores. A instrução do professor é, portanto, um dos grandes desafios para que as TICs e a internet possam efetivamente ser integradas à prática escolar, considerando que boa parte dos docentes tiveram sua formação com base em vivências dentro de uma abordagem tradicional, na qual o professor é o centro do processo de ensino (Atanazio; Leite, 2018). Concepção esta, a qual não se aplica a realidade atual do ensino, cujo, deve buscar ter o aluno como o foco dos processos.

Desse modo, a formação docente torna-se fundamental para que os professores possam desenvolver novas formas de atuação pedagógica, que proporcione novas relações com os alunos, incentivando a construção colaborativa do conhecimento (Atanazio; Leite, 2018).

Conforme Souza e Schneideret (2016), destacam que ao utilizar as redes sociais e outras plataformas como ambiente de aprendizagem o profissional docente pode criar e seguir páginas e perfis e participar de grupos, realizando trocas com outros professores, possibilitando refletir e aperfeiçoar sua própria prática e didática. Sendo assim, pode-se dizer que o contato com as TICs desempenha um papel fundamental durante a formação do docente, o que reflete diretamente na sua atuação em sala e no rendimento dos seus alunos, consequentemente no cenário educacional como um todo.

Considerações finais

É fato que as TICs vêm sendo utilizadas pela Sociedade da Informação em um ritmo cada vez maior e que um retrocesso tecnológico é improvável. Assim sendo, todos os âmbitos da sociedade têm que se adaptar às mudanças, inclusive o âmbito educacional, algo que ficou evidente quando o mundo vivenciou a pandemia causada pela COVID-19 e precisou adaptar-se às mudanças nas relações sociais durante tal período, reafirmando o papel da internet no contexto educacional.

Entretanto, nota-se que o uso educacional da internet apesar de estar presente na educação básica, ainda está engatinhando como uma forma de complementar o processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula. Isto se deve ao fato de que existem dificuldades para o sucesso do uso de TICs na educação brasileira e não há tantas possibilidades devido a empasses, como a falta de disponibilidade de equipamentos e acesso à internet nas escolas públicas. Nesse sentido, revela-se a importância da criação e da efetiva implementação de políticas públicas educacionais.

Evidencia-se ainda, que uma questão crucial para o uso educacional da internet nas escolas, além das políticas públicas de acesso à internet, é promover a adequada instrução de professores, por meio da formação inicial e continuada, a fim de contribuir para transcender os limites do ensino teórico e de fato alcançar o aperfeiçoamento da prática docente e atingir o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

Atanazio, Alessandra M. Cavichia; Leite, Álvaro Emílio. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a formação de professores: tendências de pesquisa. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 23, n. 2, p. 88-103, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2018v23n2p88>

Brasil. Lei nº 14.351, de 25 de maio de 2022. Institui o Programa Internet Brasil; e altera as Leis nºs 4.117, de 27 de agosto de 1962 (Código Brasileiro de Telecomunicações), 5.768, de 20 de dezembro de 1971, 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, 13.424, de 28 de março de 2017, e 14.172, de 10 de junho de 2021. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 2022.

Bremm, Daniele. Tecnologias digitais no ensino de ciências: o kahoot como ferramenta de revisão do conteúdo e construção de conhecimentos. In: ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA: Experiências, Diálogos e (Re)escritas em Rede, 17., 2021, Cerro Largo. **Anais [...]**. Cerro Largo: UFFS, 2021. p. 1-8. Disponível em:

<<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/15684>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Carvalho, Antônio Carlos de Souza. Importância da inserção de filmes e vídeos na prática docente no ensino fundamental I. **Rio de Janeiro: UFRJ**, p. 1-26, 2017. Disponível em:

<<https://www.ufjf.br/pedagogia/files/2017/12/Import%C3%A2ncia-da-Inser%C3%A7%C3%A3o-de-filmes-e-v%C3%ADdeos-na-pr%C3%A1tica-docente-no-E ensino-Fundamental-I.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Carvalho, Anna Maria Pessoa de; GONÇALVES, Maria Elisa Resende. Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, p. 71-94, 2000. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0100-15742000000300004>

Conforto, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, Sérgio Luis da. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO – CBGDP, 8., 2011, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, RS: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, v. 8, 2011. p. 1-12. Disponível em:

<<https://www.researchgate.net/profile/Edivandro-Conforto/publication/267380020.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Cunha Junior, Fernando Rezende da. Professores e alunos no facebook: a colaboração como forma de potencializar a agência. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698187154>

Da Costa, Valéria Machado; TAROUÇO, Liane Margarida Rockenbach. Infográfico: características, autoria e uso educacional. **Renote**, v. 8, n. 3, p. 1-14. 2010. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/10183/225610>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Ferreira, Aline Fernanda. **As tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas de educação física: a formação continuada em serviço de professores da rede pública**.

2017. 196 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade

Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2017. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/b0830503-3a51-4198-97df-a2c328320237>>.
Acesso em: 15 abr. 2025.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 216 p.

Juliani, Douglas Paulesky; Juliani, Jordan Paulesky; Souza, João Artur de; De Bettio, Raphael Winkler. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Renote**, v. 10, n. 3, 2012.

DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.36434>

Kenski, Vani Moreira. Educação e internet no Brasil. **Cad Adenauer**, v. 16, n. 3, p. 133-150, 2015. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/281121751_Educacao_e_Internet_no_Brasil>.

Acesso em: 15 abr. 2025.

Lima, Elcicleia Teixeira; Lacerda-Junior, José Cavalcante. A Educação a distância na percepção dos acadêmicos de pedagogia na cidade de Lábrea/AM. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, p. 15-45, 2021. DOI: <https://orcid.org/0000-0002-3886-6745>

Mishra, Punya; Koehler, Matthew J. Technological pedagogical content knowledge: a framework for teacher knowledge. *Teachers College Record*, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.

DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9620.2006.00684.x>

Molin, Suênia Lino; Raabe, André Luís Alice. Novas tecnologias na educação: transformações da prática pedagógica no discurso do professor. **Acta Scientiarum**, v. 34, n. 2, p. 249-259, 2012. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v34i2.16485>

Oliveira, Priscila Patrícia Moura. **Manual interativo de utilização do Instagram como ferramenta pedagógica**. 2020. 30 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), Campus Rio Pomba, Minas Gerais, 2020. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/583194>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Ramos, Marli; Coppola, Neusa Ciriaco. O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas. **Dia a Dia Educação**, p. 1-16, 2009. Disponível em:

<<https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Sancho, Juana María. De tecnologias da informação e comunicação à recursos educativos. In: Sancho, Juana María; Hernández, Fernando (Org.). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41. Disponível em:

<https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/41340cc2c2c8458784e871dfcfce6129?access_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Santana, Camila Lima Santana; Sales, Kathia Marise Borges. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>

Silva, Chayene Cristina Santos Carvalho da; Teixeira, Cenidalva Miranda de Sousa. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70-79, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16897/13779>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Siqueira, Jéssica Câmara. O uso das TICs na formação de professores. **Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 19, n. 2, p. 203-215, 2013. Disponível em: <https://ufs.emnuvens.com.br/interdisciplinar/article/view/1649/1476>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Souza, Adriana Alves Novais; Schneideret, Henrique Nou. Tecnologias digitais na formação inicial docente: articulações e reflexões com uso de redes sociais. 2016. **ETD–Educ.Temat. Digit.** Campinas, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 418-436. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v18i2.8640946>

Souza-Pereira, Mônica de; Carvalho, Rita Oliveira de. Tecnologias digitais e seu uso na contemporaneidade: um estudo crítico reflexivo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021. Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Conedu, 2021. p. 1-12. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80459>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Tezani, Thaís Cristina Rodrigues. Nativos digitais: considerações sobre os alunos contemporâneos e a possibilidade de se (re)pensar a prática pedagógica. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 19, n. 2, p. 295-307, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30715/rbpe.v19.n2.2017.10955>

Trein, Daiana; Schlemmer, Eliane D. R. Projetos de aprendizagem baseados em problema no contexto da web 2.0: possibilidades para a prática pedagógica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76613022008>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Valente, José Armando. Uso da internet em sala de aula. **Educar em revista**, n. 19, p. 131-146, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.251>

Recebido: abril/2026
Correções requeridas: maio/2026
Aprovado: junho/2026